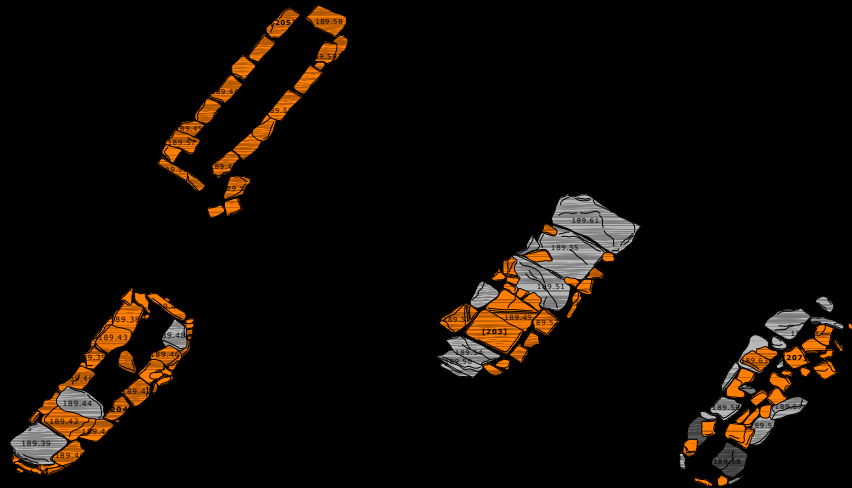


Arquitectura funerária: as necrópoles Alto - Medievais do Monte da Pecena 1 e Cabida da Raposa 2



Monte da Pecena 1

Freguesia de Monte do Trigo - Portel

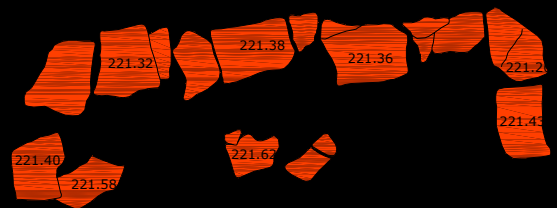


O sítio arqueológico Monte da Pecena 1 corresponde a uma necrópole, onde foram identificadas e intervencionadas 4 sepulturas. Tratam-se de sepulturas muito idênticas tipologicamente, onde num primeiro momento foi aberta uma cova no substrato geológico e posteriormente foi construída uma estrutura constituída pela sobreposição de materiais de construção (tijolos, telhas, etc), criando uma sepultura em caixa que como cobertura apresentava várias lajes de xisto ou grandes tijolos quadrangulares. Apresentavam diversos estados de conservação, sendo porém muito homogêneas do ponto de vista tipológica e nenhuma apresentava qualquer tipo de espólio. O material de construção recolhido na estrutura das sepulturas é constituído essencialmente por tijolos de burro, apresentando alguns decoração com marcas de dedos ou linhas paralelas, verificando-se também a reutilização de materiais romanos como *Tegulae*. Esta prática de reutilização é bastante frequente em necrópoles deste período e com estas características tipológicas. A ausência de materiais arqueológicos apenas nos permite realizar uma atribuição cronológica através do recurso a paralelos tipológicos da própria necrópole. Propomos assim uma cronologia compreendida entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média, ou seja entre os séculos V a VII.

Cabida da Raposa 2

Freguesia de São Manços – Évora

A intervenção arqueológica realizada no sítio Cabida da Raposa 2 permitiu a identificação de abundantes fragmentos de cerâmica de construção e de talhas, que cobriam a área da sepultura. Esta era constituída por uma caixa rectangular aberta no substrato geológico, estando as paredes e a cabeceira revestidas por grandes fragmentos quadrangulares de paredes de talhas. Não apresentava cobertura e o espólio existente no seu interior era constituído por fragmentos de talhas e apenas um bordo de um pote de cerâmica comum. Não foi identificado qualquer tipo de espólio osteológico. A elevada quantidade de materiais arqueológicos (cerâmica de construção e talhas) dispersos à superfície do terreno e que foram identificados na intervenção, poderão por um lado fazer certamente parte da estrutura identificada, e por outro corresponder a outra(s) estrutura(s) que foram revolidas pelos trabalhos agrícolas, visto se encontrarem numa cota superior. A preservação parcial da sepultura identificada poderá ter ocorrido por esta se localizar numa cota mais inferior do terreno. Devido ao deficiente estado de conservação e ao reduzido espólio arqueológico torna-se muito difícil uma atribuição cronológica precisa, propondo assim a realização do ritual funerário identificado num período já Tardo - Romano ou Alto - Medieval (séculos IV-VI).



Andrea Martins – andrea.arte@gmail.com

Gonçalo Lopes – gasglopes@gmail.com

João Maurício - jm@crivarque.net

Marisa Cardoso - tropicodecancer@sapo.pt

